

Diretor deixa HBB e sai atirando

Lairson vai contar ao CRM que a Secretaria de Saúde distribuiu remédios vencidos ao HBB

O diretor do Hospital de Base (HBB) deixará o cargo hoje, mas sairá atirando. Lairson Rabelo irá ao Conselho Regional de Medicina (CRM) para acusar a Secretaria de Saúde por distribuição de medicamentos vencidos.

Rabelo levará 20 ampolas de Solu-medrol, medicamento necessário para a realização de transplantes, enviadas ao HBB no dia 14 de junho. O produto está vencido desde julho de 1993.

O secretário de Saúde, Paulo Kalume, diz que a entrega do produto vencido "foi um engano, resolvido em seguida". Ele sustenta que desde o dia 10 de junho a Farmácia Central da Fundação Hospitalar tinha Solu-medrol com validade.

Rabelo contesta a informação de Kalume. Esse é mais um capítulo da polêmica entre ambos, originada em 11 de junho. Nesse dia, os órgãos do jovem Fábio Loss, que se suicidara no dia 10, foram para São Paulo porque o HBB não pôde fazer os transplantes.

No dia 13, Rabelo alegou que a operação não foi feita por falta de Solu-medrol. No dia 14, Kalume chamou a imprensa para que fotografasse 83 embalagens do produto na Farmácia Central da Fundação Hospitalar.

"Eu passei por mentiroso, mas quem mentiu foi a secretaria", dispara Rabelo, ao dizer que o medicamento já estava vencido. O caso Fábio Loss originou uma comissão de sindicância para apurar as responsabilidades.

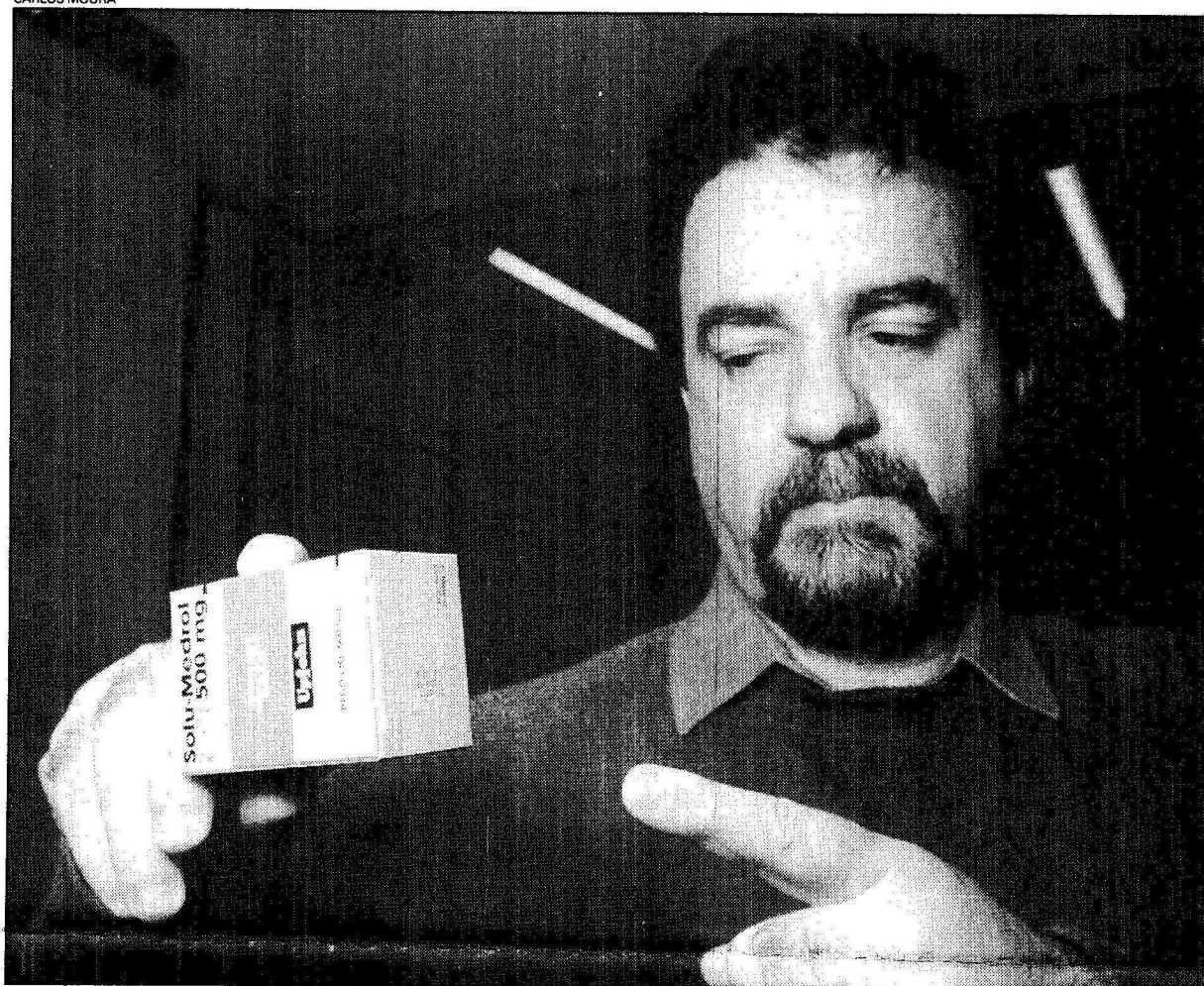
Rabelo manteve as ampolas vencidas em seu cofre, junto com documentos que mostram que a Farmácia Central não tinha Solu-medrol. As provas foram reunidas para serem apresentadas na sindicância.

"A sindicância foi concluída mas, estranhamente, eu não fui ouvido", reclama Rabelo. Ele diz que não foi chamado para "não desmascarar a farsa montada pelo secretário".

Kalume não quis comentar as acusações de Rabelo. O secretário diz que não conhece ainda o resultado da sindicância, mas sustenta que a Farmácia Central recebeu Solu-medrol no final do dia 10.

Rabelo afirma que pediu para deixar a direção do HBB porque "o clima estava tenso", mas pretende levar o caso ao CRM.

CARLOS MOURA



"Eu passei por mentiroso, mas quem mentiu foi a Secretaria de Saúde. O medicamento já estava com prazo vencido. Não fui ouvido na sindicância."

Lairson Rabelo — Ex-diretor do HBB

Secretário de Saúde

1 — Rabelo reuniu três documentos expedidos pela Fundação: O primeiro relata que a última remessa de Solu-medrol chegou à Farmácia do HBB em 19 de maio (cinco ampolas). No segundo, a Farmácia informa que o produto não foi adquirido no dia 10. No terceiro, o responsável pela Farmácia garante não possuir Solu-medrol em estoque.

2 — Ele diz ter recebido 10 ampolas com validade no dia 14, mas ressalta que a própria Farmácia Central nega ter adquirido o produto no dia alegado pelo secretário.

3 — Rabelo alega ter sido pressionado para devolver a medicação vencida antes de apresentá-la à sindicância, que não o ouviu.

Briga começou com transplante

Fábio Loss deu um tiro na própria cabeça na manhã do dia 10. O rapaz chegou à Clínica Daher com morte cerebral.

O pai do garoto de 14 anos, Juarez Mendes, iniciou então uma maratona para tentar fazer o transplante dos órgãos, um desejo do filho.

À tarde, após tentar sem sucesso um contato com a equipe de transplantes do Hospital das Clínicas mandou então uma equipe à Brasília. Na madrugada de sábado, dia 11, o fígado e dois rins de Fábio foram levados à São Paulo e transplantados para três pacientes. As córneas ficaram em Brasília.

Na segunda-feira, dia 13, diretor do Hospital de Base, Lairson Rabelo, diz que o transplante não foi feito por falta de Solu-medrol em Brasília. O medicamento é necessário em transplantes.

No dia seguinte, o secretário de Saúde chama a imprensa para fotografar 83 embalagens do remédio na Farmácia Central da Fundação Hospitalar. No mesmo dia, o HBB recebe 20 ampolas do medicamento, todas vencidas.

EX-DIRETOR DO HBB

1 — A Farmácia Central da Fundação Hospitalar recebeu Solu-medrol no final do dia 10 de junho. Por isso, não houve tempo para incluir naquele dia a informação na relação de medicamentos recebidos.

2 — Ele admite que o Hospital de Base recebeu o medicamento vencido, mas diz que isso foi um engano e que logo em seguida o HBB obteve medicamento com validade.

3 — O secretário diz que desconhece como foi feita a sindicância para apurar o caso Fábio Loss porque ela tinha de agir com independência. Ele afirma não saber que Rabelo não foi ouvido pela comissão e prefere não polemizar com o diretor do HBB.